

## **INCLUSÃO EFETIVA = ESTUDO, INTERVENÇÃO, APRENDIZAGEM E PRÁTICAS EXITOSAS.**

Giovanne Silva Berger Tonoli

*SEDU – Secretaria de Estado da Educação, [www.sedu.es.gov.br](http://www.sedu.es.gov.br)*

*SRE – Superintendência Regional de Educação de Afonso Cláudio, [sreafonsoclaudio@sedu.es.gov.br](mailto:sreafonsoclaudio@sedu.es.gov.br)*

### Resumo

A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É uma força renovadora na escola, ela amplia a participação dos estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. É a reconstrução do ensino regular que, embasada neste novo paradigma educacional, respeita a diversidade de forma humanística, democrática e percebe o sujeito aprendente a partir de sua singularidade, tendo como objetivo principal, contribuir de forma que promova a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal.

A construção de uma escola inclusiva implica superar algumas dificuldades, em especial, o preconceito latente construído historicamente em nossa sociedade. A instituição escolar precisa redefinir sua base de estrutura organizacional destituindo-se de burocracias, ampliando os atendimentos especializados aos alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, reorganizando o currículo, com modificações necessárias nos objetivos, conteúdos, metodologia, atividades e avaliações, para possibilitar uma intervenção mais qualificada e com resultados efetivos na aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Atendimento Educacional Especializado e Práticas Exitosas.

### Introdução

Antes de nada devemos entender que inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É uma força renovadora na escola, ela amplia a participação dos estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma ampla reestruturação da cultura, da nossa práxis e das políticas vigentes na escola. É a reconstrução do ensino regular que, embasada neste novo paradigma educacional, respeita a diversidade de forma humanística, democrática e percebe o sujeito aprendente a partir de sua singularidade, tendo como objetivo principal, contribuir de forma que promova a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal para que cada um se construa como um ser global.

Mediante isto, a instituição escolar precisa redefinir sua base de estrutura organizacional destituindo-se de burocracias, ampliando os atendimentos especializados, reorganizando grades curriculares, proporcionando maior ênfase à formação humana dos professores, e afinando a relação família–escola, propondo uma prática pedagógica coletiva, dinâmica e flexível, para atender esta nova realidade educacional.

A efetivação de uma prática educacional inclusiva não será garantida por meio de leis, decretos ou portarias que obriguem as escolas regulares a aceitarem os alunos com deficiências, ou seja, apenas a presença física do aluno na classe regular não é garantia de inclusão, mas sim que a escola e os professores estejam preparados para dar conta de trabalhar com os alunos que chegam até eles, independentemente de suas diferenças ou características individuais.

Há que estabelecer como meta a implementação de uma nova proposta de trabalho de atendimento educacional especializado via estudo, intervenção, aprendizagem e práticas exitosas com a adaptação curricular para alunos com deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento, deficiência múltipla, altas habilidades/superdotação e dificuldades acentuadas de aprendizagem, de modo a possibilitar uma intervenção mais qualificada e com resultados efetivos.

Imersa nessa discussão sobre inclusão escolar e práticas exitosas a intervenção foi se delineando.

#### Metodologia

Antes da oferta do Atendimento Educacional Especializado na escola, foi necessário realizar uma sondagem com todos os alunos com indícios de deficiência e com deficiência comprovada através de laudos médicos, nas diversas modalidades de ensino ofertados na escola, para nos situarmos e entendermos a dinâmica de ensino e de aprendizagem de cada sujeito de direito matriculado.

Alguns alunos cursaram o Ensino Fundamental em Escolas da Rede Municipal e chegaram de transferência e ou matrícula nova para cursarem o Ensino Médio, outros já estudavam na Escola.

Também foi necessário acompanhar algumas professoras passo a passo, por estarem assumindo pela primeira vez a Sala Multifuncional. Tudo era novo para os professores e para nós Técnica da Educação Especial.

Nossa orientação inicial aos professores de Atendimento Educacional Especializado, após a sondagem e levantamento de dados foi a de construir o PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) para cada aluno, juntamente com os professores regentes nos planejamentos

coletivos, para não correremos o risco de definirmos uma proposta de intervenção sem nos apropriarmos do trabalho realizado em sala de aula.

Seguidamente, ao final do 1º trimestre (2015), fez-se necessário realizarmos os assessoramentos técnicos por escola, para dialogarmos sobre os alunos, sobre as deficiências e principalmente sobre a aprendizagem e os processos avaliativos, visto que detectamos muitas fragilidades e dificuldades de práticas pedagógicas no âmbito escolar e, os resultados apresentados não eram muito satisfatórios. Alunos que não estavam alfabetizados apresentam notas muito altas na maioria das disciplinas e, isto nos preocupou demais. O que aquela nota representava em relação à aprendizagem? De onde ela surgia?

Foi necessário num outro momento, realizarmos várias reuniões formativas com toda equipe docente das escolas e orientação aos professores especializados em como trabalhar o currículo a partir da elaboração de atividades e avaliações adaptadas ou flexibilizadas, visto que já havíamos detectado nos discursos de planejamentos coletivos nas escolas, a angústia e a inquietação depois de nossa visita técnica de intervenção e assessoramento. Os diretores sentiram a necessidade de aprofundamento sobre as questões específicas de aprendizagem dos alunos com deficiências e de como realizar as intervenções e flexibilizações de atividades e avaliações, para que fosse garantido o direito à aprendizagem de todos os alunos dentro de suas limitações. Também foram realizados estudos de casos com os professores especializados, onde pudemos visualizar as fragilidades, as potencialidades e os avanços.

#### Apresentação e discussão dos resultados

As atividades desenvolvidas na sala multifuncional têm uma dinâmica de trabalho condizente com as potencialidades e necessidades dos alunos e dos recursos a serem adaptados/flexibilizados, utilizando materiais diversificados tais como jogos pedagógicos, pranchas de comunicação, computador, softwares, programas, colagem, tintas, gibis, livros de histórias, lápis mais grosso, papel A3, revistas, jornais, material dourado, jogos diversos, DVD, CD, entre outros. Todas as atividades são realizadas de acordo com o currículo escolar da série a qual o aluno estuda e das sequências didáticas do professor regente de classe.

Os atendimentos especializados ocorrem semanalmente, com 02 h de contra turno duas vezes por semana e com o trabalho colaborativo em sala de aula, de forma a atender as disciplinas em sua totalidade. Também garantimos a participação da professora de Atendimento

Educacional Especializado nos planejamentos coletivos por área de conhecimento, porque entendemos ser primordial para nossas intervenções.

Inicialmente, todas as intervenções estiveram focadas na alfabetização, visto que um número expressivo de alunos se encontrava nas séries finais do ensino fundamental e ensino médio, sem estarem alfabetizados ou em processo de aquisição da leitura, escrita, interpretação e iniciando o conhecimento básico das operações simples. Gradualmente, fomos inserindo as atividades de forma mais complexa, mas sem perder de vista o processo de aquisição da leitura e escrita. Todas as escolas foram convidadas a assumir a responsabilidade neste processo de ensino aprendizagem, o que impulsionou os avanços em todos os âmbitos.

**EEEFM Graça Aranha – Santa Maria de Jetibá-ES**



SÉRIE	NOME	TURNO	EF				EM				
			DA	DV	DM/ TGD	AH/ SD	DA	DV	DM/ TGD	AH/ SD	
9º EF	Alexsandro Jastrow	Mat		X							
9º EF	Fabiela Reetz	Mat		X							
1ª EM	Eliseu Benjamim dos Santos	Mat			X						
1ª EM	Liandra Dethman	Mat			X						
9º EF	Luiz Miller de Oliveira	Mat			X						
2º EF	Thiago Behling Deleprane	Vesp			X						
1º EF	Ana Clara Pancine	Vesp			X						
1º EF	Brayan Monteiro Nunes	Vesp			X						
1º EM	Brenda Stuhr Ratzke	Mat						X			
1º EM	Cleidiana Buss Holz	Mat						X			
4º EF	Adrielson Storch	Vesp			X						
6º EF	Guilherme Rodrigues Timóteo	Mat			X						
4º EF	Felipe Foeger Schultz	Vesp			X						
2º EF	Gustavo Marquardt Munchow	Vesp			X						
4º EF	Layse Evangelista Costa	Vesp			X						
5º EF	Jeferson Campos Machado	Vesp			X						
7º EF	João Pedro Souza Silva	Vesp			X						
4º EF	Maria Eduarda Hammer Torezani	Vesp			X						
9º EF	Nicole Holz	Mat									
7º EF	Fábio Vervloet Lauwers	Mat			X						
4º EF	Thalison Rocha dos Santos	Vesp			X						
7º EF	Thiago Kuster	Mat			X						
2º EF	Victória Rebeca Carpanini de Lima	Vesp			X						
7º EF	Mariza Zager	Mat	X								

Objetivo:  
Demonstrar a cultura e tradição dos pomeranos.



### EEEFM Ponto do Alto – Domingos Martins-ES



Na sala de aula regular foram realizadas atividades adaptativas de acordo com o nível dela, de forma bastante individualizada. Na sala de recurso a aluna frequentava uma vez na semana. Foi feito um trabalho de alfabetização lúdica, através de jogos, recorte e colagem, jogos diversificados para intensificar a leitura e escrita, jogos matemáticos, brincadeiras entre outros.

Para a nossa alegria a aluna Ingrid concluiu o ano de 2017 formando frases, fazendo o uso da letra cursiva, fazendo a leitura de qualquer texto, realizando adições e subtrações simples. (Relato da Professora de AEE Kismara)

SÉRIE	NOME	TURNO	EF			
			DA	DV	DM/ TGD	AH/ SD
4º EF	Graciele Silva Oliveira	VESP			X	
4º EF	Gustavo Gomes da Silva	VESP			X	
3º EF	Ingrid Altenrath da Silva Mariano	VESP			X	
5º EF	Maicon Gomes da Silva	VESP			X	
1º EF	Sofia Damm Effgen	VESP			X	
4º EF	Jordhyson Da Silva Barbosa	VESP		X		

### EEEFM Pedreiras – Domingos Martins-ES



O projeto foi desenvolvido com os alunos com Deficiência Intelectual, que são atendidos na Sala de Recursos, no contra turno, com dificuldades na leitura, escrita, interpretação. O grupo matutino era composto por 6 (seis) crianças do Ensino Fundamental e o grupo vespertino por 4 (quatro) alunos do Ensino Médio.

Como se organizaram?

O projeto foi desenvolvido com os alunos com Deficiência Intelectual, atendidos na Sala de Recursos, no contra turno, com dificuldades na leitura, escrita, interpretação. Com parceria do Instituto Erling Lorentzen-iESL, localizado no Fjordland-Cavagada Ecológica-Rota do Lagarto - Km 2,2-Pedra Azul do Aracê-Domingos Martins, utilizaremos a Biblioteca do iESL quinzenalmente às quintas-feiras, nos turnos matutino e vespertino para as oficinas de Artes, juntamente com a parceira da escola a Artista Plástica Paoletti Avellar. Qual o propósito do projeto/atividade?



Qual o propósito do projeto/atividade?

Associar à Literatura e a Arte, utilizando o poema: Tinha uma pedra no meio do caminho e desenvolver habilidades e competências relacionadas à leitura, interpretação, tradução e produção de texto, estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, contribuindo na formação de princípios e valores para a construção da cidadania com os alunos portadores de necessidades especiais.

O que resultou?

Favoreceu expressivamente o processo de ensino e de aprendizagem colaborando no desenvolvimento da leitura e escrita no espaço escolar e também fora dele, conseqüentemente, melhorou o desempenho dos alunos com necessidades especiais em outras áreas do conhecimento.

SÉRIE	NOME	TURNO	EF				EM				
			DA	DV	DM/ TGD	AH/ SD	DA	DV	DM/ TGD	AH/ SD	
5º EF	Ana Luisa Lorenzoni Modolo	Vesp			X						
5º EF	Angélica Viana dos Santos	Vesp			X						
8º EF	Alexandre Tedesco dos Santos	Vesp		X							
9º EF	Carolina da Silva Santos	Vesp			X						
6º EF	Eduardo Costa Pereira	Vesp			X						
9º EF	Eduardo de Oliveira Cezate	Vesp		X	X						
3º EF	Fábio Domenick Souza Boéchi	Vesp			X						
1º EM	Gessilene Gomes Rodrigues	Mat					X				
5º EF	Isabeli Gegenheimer Vieira	Vesp			X						
1º EM	Josielle Aparecida Rezende Ramos	Mat							X		
3º EF	Lindalva Mariano Caxeiro	Vesp			X						
4º EF	Luderson Pereira Bravim	Vesp			X						
5º EF	Ludimylla Pereira Fugulim	Vesp			X						
5º EF	Marcelo Viana Barboza	Vesp			X						
2º EM	Renan Soncine Panetto	Mat							X		
1º EM	Tainara de Oliveira Ribeiro	Mat							X		
2º EM	Verônica Camila Ferreira Ramos	Mat							X		
9º EF	Vitor Gabriel Curty de Carvalho	Vesp		X							
6º EF	Victor Lucian Teixeira de Assis	Mat			X						
1º EM	Wellington Batista Bergamini	Mat							X		
1º EM	Weverson Matheus Morais dos Santos	Mat	X								
2º EM	Ana Paula Gratieri Simone	Mat		X							

## Conclusões

As práticas exitosas a partir das adaptações curriculares, tem grande importância no processo de ensino aprendizagem, pois viabiliza ao aluno com deficiência de se desenvolver na vida escolar, pessoal, social e favorecer a sua inclusão na escola. Queremos chamar a atenção de que nem todos os alunos com deficiência necessitam desta prática e que ela vem seguida de formação continuada em serviço aos professores.

Hoje, depois das intervenções pedagógicas realizadas e respaldadas em conhecimentos adquiridos através de orientações técnicas, estudo em loco, capacitações, troca de experiências com outros profissionais da escola e, experiências próprias anteriores, os alunos já conseguem realizar a rotina diária da escola de entrar na sala de aula, sentar, estabelecer contato visual, fazer tentativas de comunicação verbal e realizar as atividades propostas pelos professores tais como: jogos pedagógicos, atividades adaptadas diversas de sala de aula, avaliações adaptadas e participar de projetos realizados na escola visando à socialização, dentre outros.

Podemos concluir parcialmente, que apesar deste trabalho ter iniciado no ano de 2015 e estarmos apenas três anos em desenvolvimento, mesmo apesar das dificuldades encontradas e dos esforços dispendidos, o trabalho está acontecendo com qualidade e estamos avançando gradativamente na inclusão dos alunos com deficiência e no processo de aprendizagem.

Trabalhar com adaptação curricular no atendimento especializado foi pensado a partir da realidade escolar e para ela converge. Sendo um dos seus princípios basilares, a possibilidade de mesclar o Atendimento Educacional Especializado com a sala de aula, como oportunidade a uma educação contextualizada, capaz de proporcionar não só a reflexão das práticas efetivamente vividas pelos professores, como também a atuação nesta mesma realidade a partir da elaboração e vivência de propostas inovadoras para a melhoria da prática pedagógica e a efetivação da aprendizagem dos alunos matriculados nas escolas dos 07 municípios pertencentes a Superintendência Regional de Educação, localizada no Município de Afonso Cláudio-Espírito Santo, Brasil.

#### Referências bibliográficas

BENEVIDES, Maria Victória. Cidadania e direitos humanos. In: CARVALHO, José Sérgio (Org). Educação, cidadania e direitos humanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004 a.

BEYER, H. O. Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

BEYER, H. O. A Educação Inclusiva: ressignificando conceitos e práticas da educação especial. Revista Educação Especial. Brasília, n. 02, ago. 2006.

CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva com os pingos nos is. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Resolução. Salamanca, Espanha, 2009.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, 2008 c.  
Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>

GLAT, Rosana; BLANCO, Leila. Educação Especial no contexto de uma educação inclusiva. In: GLAT, Rosana (org). Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.

GLAT, Rosana et. al. Estratégias pedagógicas para inclusão de alunos com deficiência mental no ensino regular. In: GLAT, Rosana (org). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.

GÓES, Maria Cecília Rafael de & LAPLANE, Adriana Lia Frizman de – Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. 3ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér – Inclusão Escolar: o que é? Por que? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Ser ou estar: eis a questão – explicando o déficit intelectual. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér & PRIETO, Rosângela Gavioli – Inclusão Escolar: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Deficiência mental. Brasília, DF: SEESP, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado: aspectos legais e orientações pedagógicas. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2007 b. 60p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008 a. (Não paginado)  
Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>

PADILHA, Anna Maria Lunardi – Práticas Pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. 4ª Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

PADILHA, Anna Maria Lunardi – Possibilidades de histórias ao contrário, ou, como desencaminhar o aluno da classe especial. 3ª Ed. Ver. E ampl. São Paulo: Plexuss Editora, 2004.

PRIETO, Rosângela Gavioli. Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas de educação no Brasil. In: ARANTES, Valéria (Org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.



\_\_\_\_\_. Resolução CEB/CNE nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 2001.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>

RODRIGUES, David (org.) – Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

SARTORETTO, M. L. M. Inclusão: teoria e prática. In: III Seminário Nacional de Formação de Gestores e Educadores, 2006, Brasília. Ensaios Pedagógicos. Educação Inclusiva: Direito a Diversidade Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.